



AULA 6

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

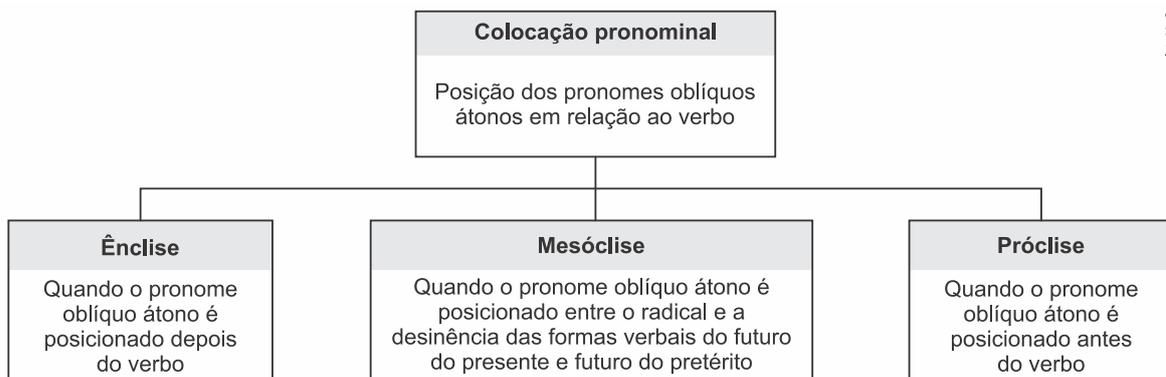
Leia a música de Marcelo Jeneci e responda à(s) questão(ões).

Dar-te-ei

[...] Não te darei papéis, não te darei, esses rasgam,
esses borram
Não te darei discos, não, eles repetem, eles arranham
Não te darei casacos, não te darei, nem essas coisas
que te resguardam e que se vão
Dar-te-ei finalmente os beijos meus
Deixarei que esses lábios sejam meus, sejam teus
Esses embalam, esses secam, mas esses ficam.
Não te darei bombons, não te darei, eles acabam,
eles derretem
Não te darei festas, não te darei, elas terminam, elas
choram, elas se vão [...]

<<https://tinyurl.com/ybf22rpl>> Acesso em: 10.11.2017.

1. (G1 - cps 2018) Há, nessa música, uma construção gramatical chamada de *mesóclise* – “dar-te-ei” – de pouco uso na linguagem escrita e quase extinto o uso na falada. Essa construção, chamada de colocação pronominal, é uma das três posições possíveis – de acordo com a gramática normativa.



Baseando-se no que foi apresentado, assinale a alternativa que apresenta uma relação correta – de acordo com a gramática normativa – entre colocação pronominal e o seu uso na frase.

- a) Próclise – “Faça-me o favor de não atrasar para nosso encontro!”
- b) Ênclise – “Não te darei discos, não, eles repetem.”
- c) Ênclise – “Importava-se com o sucesso da prova.”
- d) Mesóclise – “A música? Cantá-la-rei quando souber a letra.”
- e) Mesóclise – “Alguém me procurou?”

2. (G1 - ifsp 2017) De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e com a gramática normativa e tradicional, quanto à colocação pronominal, assinale a alternativa correta.

- a) Espero que Milton nunca esqueça-se de mim.
- b) Não me diga que Jorge faltou hoje.



- c) Tudo incomoda-me em você.
- d) Em tratando-se de informática, Lucas é o melhor.
- e) Foi Ronaldo quem ensinou-me matemática.

3. (G1 - col. naval 2017) Em que opção a colocação pronominal está de acordo com a modalidade padrão?

- a) Quando o casal chegou ao restaurante, se calou por motivos bem diferentes.
- b) Os pais distraí-lo-iam com novas tecnologias, embora o pediatra condenasse.
- c) Por que a mulher questionou-os sobre o silêncio que pairava no restaurante?
- d) Por favor, solicitamos que entreguem-nos os celulares antes da hora da prova.
- e) O homem usava a Internet, e o garçom não interrompeu-o para servir a comida.

4. (G1 - ifal 2017) Leia as frases abaixo e faça o que se pede.

- 1. Ninguém falou-me assim.
- 2. Deus o abençoe!
- 3. Ele recordar-se-á com certeza de tudo o que sofreu.
- 4. As pastas que perderam-se não foram as mais importantes.
- 5. Sempre lhe dizia as mesmas palavras.
- 6. Me empreste o livro!
- 7. Por que permitir-se-iam esses abusos?

Assinale a sequência correta das frases com uso errado do pronome oblíquo.

- a) 3 – 4 – 5 – 6
- b) 2 – 3 – 5 – 7
- c) 1 – 2 – 3 – 6
- d) 1 – 4 – 6 – 7
- e) 1 – 3 – 5 – 7

5. (G1 - ifal 2016) Escolha a frase que apresenta erro de colocação pronominal.

- a) Arremataram-nas, num leilão online, os que deram os maiores lances.
- b) Se pudesse, explicaria-lhe tudo.
- c) Meu filho tem-se interessado pelos negócios da família.
- d) Ele preparou-se para a entrevista de emprego.
- e) Sinto-me lisonjeado pelo elogio de tão ilustre professor.

6. (G1 - ifce 2016) A colocação pronominal está **incorreta** em

- a) Importava-se com o sucesso do projeto.
- b) Quem te convidou para sair?
- c) Em se tratando de negócios, você precisa falar com o gerente.
- d) Procurar-me-iam caso precisassem de ajuda.
- e) Nunca esqueça-se de mim.

7. (G1 - ifsp 2016) Considere o seguinte texto e as lacunas:

_____ muito a respeito da profissão correta a escolher. Para _____, é preciso paciência e informações. O jovem deve pautar sua escolha nas disciplinas que _____.

Levando em consideração o uso e a colocação pronominal, de acordo norma padrão da Língua Portuguesa, os termos que melhor preenchem, respectivamente, as lacunas acima são:

- a) Se pensa – encontra-la – agradem-lhe
- b) Pensa-se – encontrar-na – o agradem
- c) Pensa-se – encontrá-la – lhe agradem
- d) Se pensa – encontrar-lha – agradem-no
- e) Pensa-se – encontra-lá – no agradem

8. (G1 - ifsp 2016) Analise o texto abaixo.



O pai da Fernanda virá _____ mais cedo hoje. Devo _____ a respeito da nota em sua última avaliação? É melhor que _____ informemos o quanto antes, para que haja tempo hábil para _____.

Levando em consideração o uso e a colocação pronominal, de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, os termos que melhor preenchem, respectivamente, as lacunas são:

- a) buscar-lhe – conta-lo – o – ajudá-la
- b) buscar-lhe – contar-lhe – lhe – ajudar-lhe
- c) buscá-lhe – conta-lhe – lhe – ajuda-lhe
- d) buscar-lhe – conta-lo – o – ajuda-lhe
- e) buscá-la – contar-lhe – o – ajudá-la

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

OGX poderá ficar com campos em caso de recuperação

“A OGX está bastante avisada que, em meio a tudo isso que ela está vivendo, ela tem que ter uma fiel observância ao contrato, tem que estar atenta para o cumprimento das cláusulas contratuais”, afirmou Magda Chambriard, diretora-geral da ANP.

Entre outras, as cláusulas abrangem fornecimento de garantias, realização dos planos de desenvolvimento, realização dos planos de avaliação, “enfim, todas as obrigações dos contratos que ela tem, essa uma condição ‘sine qua nom’”, completou Magda.

(Folha de SP, 17.10.2013)

9. (Espm 2016) Leia as frases do texto:

“ela tem que ter uma fiel observância ao contrato” e “as cláusulas abrangem fornecimento de garantias”.

Se os segmentos grifados forem substituídos por pronomes pessoais oblíquos, segundo a norma, teremos:

- a) ter ela; abrangem ele.
- b) tê-la; abrangem-nas.
- c) tê-la; abrangem-no.
- d) tê-lo; abrangem-o.
- e) ter a ela; abrangem-no.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia este texto e responda à(s) questão(ões) a seguir.

No dia seguinte fui à casa da filha do dono da livraria [...]. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. [...] Dessa vez nem caí; guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

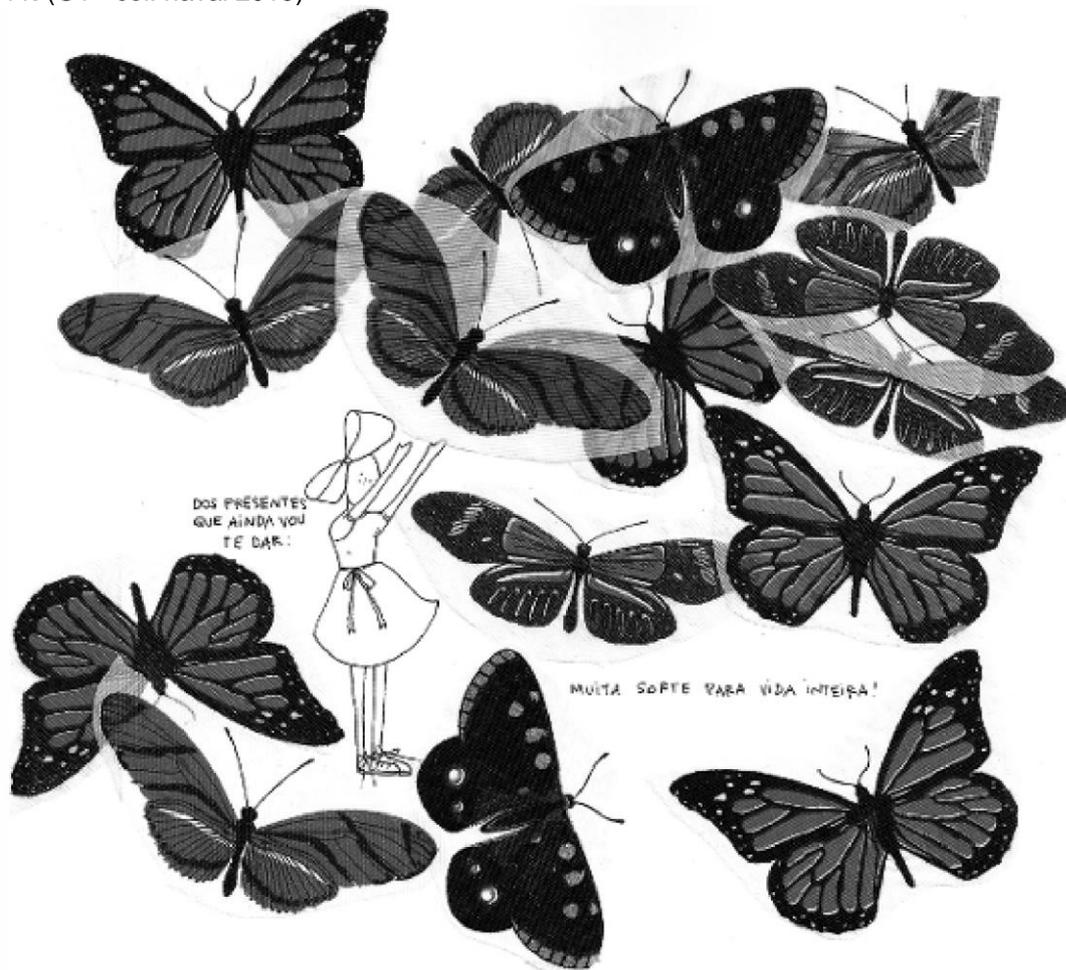
Clarice Lispector. *Felicidade Clandestina*. RJ: ed. Rocco, 1998. p. 9.

10. (G1 - ifal 2016) Apesar de, nas variedades do português falado no Brasil, a colocação pronominal fugir às regras gramaticais, esta é sistematizada pela gramática normativa da língua. Assim sendo, assinale a alternativa que apresenta o emprego do pronome oblíquo no texto infringindo essa normatização.

- a) [...] Não me mandou entrar.
- b) [...] disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, [...]
- c) [...] e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.
- d) [...] guiava-me a promessa do livro, [...]
- e) [...] o amor pelo mundo me esperava, [...]



11. (G1 - col. naval 2015)



<http://luizapannunzio.tumblr.com> - acesso em 15 abril de 2015.

Em “Dos presentes que ainda vou te dar”, a modalidade padrão da língua permite que o pronome oblíquo destacado também apareça em posição enclítica: Ainda vou dar-te. Em que opção tal fato também pode ocorrer?

- Para muitos, sucesso está atrelado a bens materiais, mas isso não me interessa. Aspiro à felicidade plena.
- Nossos pais sempre nos disseram que o melhor presente é a amizade sincera.
- Muitos amigos me ajudaram a resolver os problemas estruturais da casa que aluguei.
- Quem me dará as informações necessárias sobre o congresso que ocorrerá mês que vem?
- Eu tenho lhe falado sobre a minha trajetória de vida e os meus gostos pessoais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poetas e tipógrafos

Vice-cônsul do Brasil em Barcelona em 1947, o poeta João Cabral de Melo Neto foi a um médico por causa de sua crônica dor de cabeça. Ele lhe receitou exercícios físicos, para “canalizar a tensão”. João Cabral seguiu o conselho.

Comprou uma prensa manual e passou a produzir à mão, domesticamente, os próprios livros e os dos amigos. E, com tal “ginástica poética”, como a chamava, tornou-se essa ave rara e fascinante: um editor artesanal.

Um livro recém-lançado, “Editores Artesanais Brasileiros”, de Gisela Creni, conta a história de João Cabral e de outros sonhadores que, desde os anos 50, enriqueceram a cultura brasileira a partir de seu quarto dos fundos ou de um galpão no quintal.



O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações, tira provas, revisa, compra o papel e imprime – em folhas soltas, não costuradas – 100 ou 200 lindos exemplares de um livrinho que, se não fosse por ele, nunca seria publicado. Daí, distribui-os aos assinantes (amigos que se comprometeram a comprar um exemplar). O resto, dá ao autor. Os livreiros não querem nem saber.

Foi assim que nasceram, em pequenos livros, poemas de – acredite ou não – João Cabral, Manuel Bandeira, Drummond, Cecília Meireles, Joaquim Cardozo, Vinicius de Moraes, Lêdo Ivo, Paulo Mendes Campos, Jorge de Lima e até o conto “Com o Vaqueiro Mariano” (1952), de Guimarães Rosa.

E de Donne, Baudelaire, Lautréamont, Rimbaud, Mallarmé, Keats, Rilke, Eliot, Lorca, Cummings e outros, traduzidos por amor.

João Cabral não se curou da dor de cabeça, mas valeu.

(Ruy Castro. *Folha de S.Paulo*, 17.08.2013. Adaptado.)

12. (Unifesp 2014) Na passagem – *O editor artesanal dispõe de uma minitipografia e faz tudo: escolhe a tipologia, compõe o texto, diagrama-o, produz as ilustrações* –, se a expressão *editor artesanal* for para o plural, a sequência em destaque assume a seguinte redação, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa:

- a) compõe o texto, diagrama-no, produz as ilustrações.
- b) compõem o texto, diagrama-lo, produz as ilustrações.
- c) compõem o texto, diagramam-no, produzem as ilustrações.
- d) compõe o texto, diagramam-o, produzem as ilustrações.
- e) compõem o texto, diagramam ele, produz as ilustrações.

13. (Enem PPL 2013) — Ora dizeis, não é verdade? Pois o Sr. Lúcio queria esse cravo, mas vós lho não podíeis dar, porque o velho militar não tirava os olhos de vós; ora, conversando com o Sr. Lúcio, acordastes ambos que ele iria esperar um instante no jardim...

MACEDO, J. M. *A moreninha*. Disponível em: www.dominiopublico.com.br. Acesso em: 17 abr. 2010 (fragmento).

O trecho faz parte do romance *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Nessa parte do romance, há um diálogo entre dois personagens. A fala transcrita revela um falante que utiliza uma linguagem

- a) informal, com estruturas e léxico coloquiais.
- b) regional, com termos característicos de uma região.
- c) técnica, com termos de áreas específicas.
- d) culta, com domínio da norma padrão.
- e) lírica, com expressões e termos empregados em sentido figurado.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“Escrever para mim é uma coisa que faz parte, que está dentro de mim, é a única coisa que eu sei fazer. É uma coisa que vem das minhas entranhas, é uma necessidade: eu sinto que tenho que fazer aquilo. Mas também é um prazer e eu me divirto ao escrever. Me cansa, me esgota, mas eu me divirto... eu não sei fazer nada que não me divirta.”

(AMADO, Jorge. *Literatura Comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1981).

14. (G1 - ifal 2012) Relativamente ao texto, só uma alternativa está correta. Assinale-a.

- a) O escritor cometeu um erro de colocação pronominal em: “*Me cansa, me esgota,...*”, mas tal construção justifica-se por ele ser um literato.
- b) O sujeito dos verbos cansar e esgotar no período: “*Me cansa, me esgota,...*” é *Escrever*.
- c) Nos dois momentos em que aparece no texto, o verbo *escrever* tem a mesma função sintática.



- d) O *que* funciona como conjunção subordinativa integrante, no trecho: “*eu sinto **que** tenho **que** fazer aquilo*”.
- e) A palavra *coisa*, substituída pelo pronome relativo *que*, funciona como sujeito dos verbos *faz*, *está* e *fazer*, no primeiro período do texto.

15. (G1 - cps 2010) Considere o texto a seguir que nos informa sobre a continuidade do trabalho desempenhado por esses grupos.

Os alunos dessa sala, após os devidos esclarecimentos feitos pela professora, resolveram transformar o que estudaram em dicas ecopráticas e publicar **essas dicas ecopráticas** no portal da escola. Para isso, redigiram um manual explicativo e digitaram **esse manual explicativo**, acrescentando ilustrações dos próprios colegas.

A repetição dos termos, que estão em destaque no texto, pode ser evitada pelo emprego adequado dos pronomes.

Assinale a alternativa em que isso ocorre.

- a) publicar-lhes ... o digitaram
- b) publicar-lhes ... lhe digitaram
- c) publicá-las ... o digitaram
- d) publicar-las ... lhe digitaram
- e) publicá-las ... digitaram-o



Gabarito:

Resposta da questão 1:

[C]

- [A] Incorreta: em “faça-me” o pronome está depois do verbo e, portanto, temos o uso da ênclise.
[B] Incorreta: em “te darei” o pronome está antes do verbo e, portanto, temos o uso da próclise.
[D] Incorreta: a forma correta seria “cantá-la-ei”.
[E] Incorreta: em “me procurou”, o pronome está antes do verbo e, portanto, temos o uso da próclise.

Resposta da questão 2:

[B]

- [A] Incorreta, o certo seria: Espero que Milton nunca se esqueça de mim.
[C] Incorreta, o certo seria: Tudo me incomoda em você.
[D] Incorreta, o certo seria: Em se tratando de informática, Lucas é o melhor.
[E] Incorreta, o certo seria: Foi Ronaldo quem me ensinou matemática.

Resposta da questão 3:

[B]

- [A] Incorreta, o certo seria “calou-se”, já que o verbo vem depois de uma vírgula.
[C] Incorreta, o certo seria “os questionou”, já que trata-se de uma frase interrogativa.
[D] Incorreta, o certo seria “nos entreguem”, já que o verbo vem depois de uma conjunção subordinativa.
[E] Incorreta, o certo seria “o interrompeu”, já que o verbo vem depois de um advérbio de negação.

Resposta da questão 4:

[D]

- [1] o correto seria “Ninguém me falou assim”.
[4] o correto seria “As pastas que se perderam não foram as mais importantes”.
[6] o correto seria “Empreste-me o livro!”.
[7] o correto seria “Por que se permitiriam esses abusos?”.

Resposta da questão 5:

[B]

- [B] Incorreta: não é possível utilizar a ênclise, pois, mesmo que o verbo seja antecedido por uma vírgula, ele está no futuro do pretérito e, sendo assim, deve-se utilizar a mesóclise (explicar-lhe-ia) ou mesmo a próclise (lhe explicaria).

Resposta da questão 6:

[E]

Advérbios de negação atraem o pronome. Dessa forma, não é possível a ocorrência de ênclise após advérbios de negação (“não” e “nunca”, por exemplo). É preciso, portanto, antepor o pronome ao verbo e, assim, tem-se a forma “Nunca se esqueça de mim” como única possibilidade.

Resposta da questão 7:

[C]

Lacuna 1: No início de frase deve-se optar pela ênclise, isto é, colocação do pronome após o



verbo.

Lacuna 2: Percebe-se que o pronome que segue o verbo “encontrar” refere-se à “profissão”, que é objeto direto do verbo (quem encontra, encontra algo). O pronome correspondente ao objeto direto feminino é “la”. Mantêm-se as regras de acentuação, desconsiderando o pronome na contagem de sílabas. Assim, a oxítone “encontrá-la” deve ser acentuada.

Lacuna 3: Quem agrada, agrada a alguém (transitividade indireta). Dessa forma, na frase entende-se que as disciplinas agradam aos jovens. O pronome que substitui “aos jovens” deve ser, portanto, substituto para objeto indireto (“lhe”). Como há um pronome relativo “que” antecedendo o verbo “agradar”, tem-se uma próclise, com a forma “lhe agradem”.

Resposta da questão 8:

[E]

Primeira lacuna: o pai da Fernanda virá buscar a *Fernanda*. Tem-se, portanto, um objeto direto para o termo em itálico. O pronome correspondente para objeto direto no feminino é o “la”. Por isso, tem-se a forma “buscá-la”.

Segunda lacuna: quem conta, conta algo a *alguém*. No caso, esse alguém é o pai da Fernanda. Dessa forma, o termo em itálico é um objeto indireto, devendo ser substituído por seu pronome correspondente: “lhe”. Tem-se, então, a forma “contar-lhe”.

Terceira lacuna: quem informa, informa *alguém*. No caso, esse alguém é o pai da Fernanda. Dessa forma, o termo em itálico é um objeto direto no masculino, devendo ser substituído por seu pronome correspondente: “o”. Tem-se, então, a forma “o informemos”.

Quarta lacuna: a partir do texto, entende-se que é preciso que haja tempo hábil para ajudar a *Fernanda*. Tem-se, portanto, um objeto direto no feminino para o termo em itálico. O pronome correspondente para esse termo é “la”. Por isso, tem-se a forma “ajudá-la”.

Resposta da questão 9:

[C]

As substituições solicitadas são:

[I] “Ela tem que tê-la”, pois a expressão “uma fiel observância ao contrato” tem como núcleo um substantivo feminino no singular, daí o emprego do pronome pessoal do caso oblíquo “a”; porém, segundo a norma culta, a terminação de verbo em –r determina a substituição desta consoante por “l”, associada ao pronome oblíquo.

[II] “e as cláusulas abrangem-no”, pois a expressão “fornecimento de garantias” tem como núcleo um substantivo masculino no singular, daí o emprego do pronome pessoal do caso oblíquo “o”; porém, segundo a norma culta, a terminação de verbo em –m determina a substituição desta consoante por “n”, associada ao pronome oblíquo.

Resposta da questão 10:

[E]

Em [E], para que a forma siga a normatização é preciso escrever “esperava-me”, pois não há nenhum elemento na frase que favoreça o uso da próclise, devendo optar-se pela ênclise.

Resposta da questão 11:

[C]

[A] Não se usa ênclise depois de palavras com sentido negativo (não, nem, etc.).

[B] Não se usa ênclise depois de expressões adverbiais.

[D] Depois de pronomes relativos, usa-se próclise em vez de ênclise.

[E] Em locuções verbais, é uma característica do português brasileiro empregar a próclise entre o verbo auxiliar e o verbo principal.

Resposta da questão 12:

[C]



Se o sujeito da oração estiver no plural, todos os verbos a ele ligados irão também para o plural: *compõem, diagramam, produzem*. O pronome oblíquo “o”, que acompanha o segundo, deve ser precedido de “n”, pois está em situação de ênclise após forma verbal terminada em som nasal: *digramam-no*. Assim, é correta a alternativa [C].

Resposta da questão 13:

[D]

A concordância entre o sujeito (vós) e o verbo (podíeis), o emprego do objeto direto e indireto a partir da contração entre “lhe” e “o” e a colocação pronominal seguindo o padrão da Gramática Normativa indicam que a linguagem empregada seja culta – como bem defendiam os autores românticos ao retratar a elite do país.

Resposta da questão 14:

[B]

[A] Incorreta: de fato, o escritor deveria ter optado por utilizar a ênclise, mas a sua escolha não é justificada por ser um literato e sim pelo uso pouco corrente da ênclise.

[C] Incorreta: no primeiro caso, “escrever” atua como sujeito, ao passo que, no segundo, atua como objeto.

[D] Incorreta: o primeiro “que” funciona como conjunção subordinativa integrante, mas o segundo funciona como preposição.

[E] Incorreta: o sujeito é o verbo “escrever”.

Resposta da questão 15:

[C]

Como os termos destacados desempenham a função de objeto direto dos verbos “publicar” e “digitaram”, os pronomes oblíquos átonos que os substituem corretamente são “as” e “o”, respectivamente. Em relação ao verbo “publicar”, e porque este termina em “r”, deve eliminar-se esta consoante antes de colocar o pronome antecedido de “l”, ou seja, “las” (publicá-las). Já a forma verbal “digitaram” termina em dígrafo nasal, por isso o pronome “o” deveria ser antecedido de “n” se fosse colocado em ênclise (digitaram-no), o que desclassifica a opção e).